



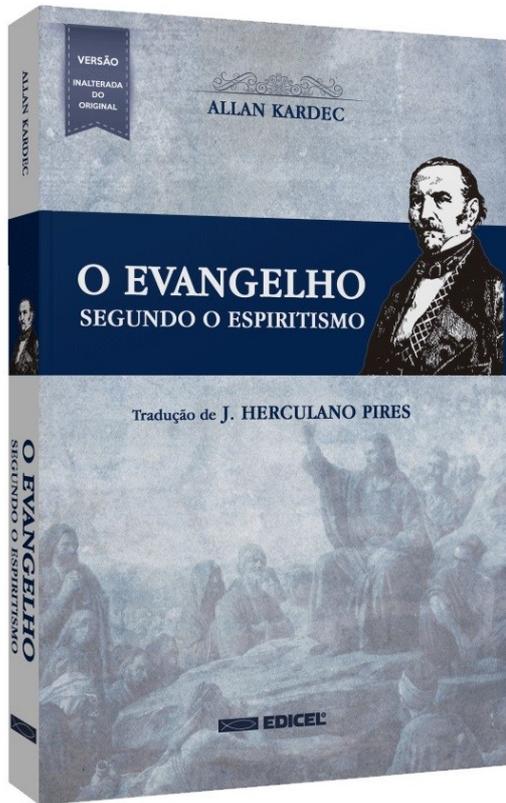
O Cristo ConsoLador

*“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida;
ninguém vem ao Pai senão por mim.”*

(Jesus, em João 14,6)

Evangelho Segundo Espiritismo

Cap. VI - O Cristo Consolador



Tópicos

- O jugo leve (item 1 a 2)
- Consolador prometido (itens 3 e 4)
- Advento do Espírito de Verdade (Instruções dos Espíritos - itens 5 a 8)

O jugo leve

1. *Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.* (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30)

1. *Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.* (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30)

Jugo: *s.m.* **1** peça de madeira usada para atrelar bois a carroça ou arado; canga; **2** *p. ext.* parelha de bois; **3** *fig.* **sujeição imposta pela força ou autoridade; opressão;** **4** *fig.* vínculo de submissão e obediência. (HOUAISS)

1. *Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.* (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30)

Fardo: *s.m.* **1** objeto ou conjunto de objetos mais ou menos volumosos e pesados que se destinam ao transporte; carga; **2** qualquer tipo de embrulho, pacote ou volume; **3** *fig.* **aquilo que é difícil ou duro de suportar;** **4** *fig.* **aquilo que impõe sérias responsabilidades.** (HOUAISS)

Jugo suave, ou seja, a nossa submissão e obediência a Jesus é coisa que não se impõe de forma dura, mas brandamente, portanto, é algo que não se torna um “peso” para nós.

Jugo suave, ou seja, a nossa submissão e obediência a Jesus é coisa que não se impõe de forma dura, mas brandamente, portanto, é algo que não se torna um “peso” para nós.

Fardo leve, ou seja, impõe-nos sérias responsabilidades, porém, elas são fáceis de executar, por vir de forma suave, sem nos sobrecarregar.

Afinal, Jesus nos impõe o quê?

Afinal, Jesus nos impõe o quê?

“Apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.” (KARDEC, *ESE*, cap. VI)

Afinal, Jesus nos impõe o quê?

“Apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.” (KARDEC, *ESE*, cap. VI)

“Jesus promete alívio aos aflitos, desde que se submetam ao seu jugo. Esse jugo é a observância da lei por Ele ensinada, que, se bem cumprida, propicia alívio dos sofrimentos, através da fé no futuro e da confiança na justiça de Deus.” (FEB, *ROTEIRO SISTEMATIZADO - ESE*, p. 104)

Por que Jesus promete o alívio e não a cura dos nossos males?

“Porque, sendo os nossos males consequências de maus procedimentos no passado, a cura compete, exclusivamente, a nós. Porém, através do seu Evangelho, Jesus nos fornece os meios necessários para superar e

Por que Jesus promete o alívio e não a cura dos nossos males?

“Porque, sendo os nossos males consequências de maus procedimentos no passado, a cura compete, exclusivamente, a nós. Porém, através do seu Evangelho, Jesus nos fornece os meios necessários para superar esses sofrimentos.” (FEB, *ROTEIRO SISTEMATIZADO - ESE*)

Consolador Prometido

“3. *Se me amais, guardai os meus mandamentos - e eu pedirei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós, porém, o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e fará vos lembreis de tudo o que vos tenho dito. (S. João, 14:15 a 17 e 26. - O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI).*” (A Gênese, cap. XVII, item 35)



João 14,18: *“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.”*

João 16,12: *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.”*

“4. Jesus promete outro Consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, **Consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo havia dito.** Se, portanto, o Espírito de Verdade devia vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o seu ensino foi esquecido ou malcompreendido.



O Espiritismo vem no tempo previsto cumprir a promessa do Cristo: **preside ao seu advento o Espírito de Verdade.** Ele chama os homens à observância da Lei: ensina todas as coisas fazendo compreender o que o Cristo só disse por parábolas. [...] O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porque fala sem figuras e sem alegoria. Vem, finalmente, **trazer a suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem,** atribuindo causa justa e fim útil a toda as dores.

→

MEU DICIONÁRIO.ORG

advento: 1. vinda; chegada

2. [com maiúscula] RELIGIÃO primeiro tempo do ano litúrgico, como preparação para a vinda de Jesus

O Espiritismo mostra **a causa dos sofrimentos** nas existências anteriores e na destinação da Terra, em que o homem expia o seu passado. Mostra **o objetivo dos sofrimentos** como crises salutares que levam à cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. **O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento.** Sabe que esse sofrimento lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o operário aceita o trabalho que lhe assegurará o salário.

§]→

O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se apossa de sua alma. Fazendo-o ver as coisas do alto, a importância das vicissitudes terrenas se perde no vasto e esplêndido horizonte que o Espiritismo descortina, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até o fim do caminho.



Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba de onde vem, para onde vai e porque está na Terra; um chamamento aos verdadeiros princípios da Lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança.” (KARDEC, *ESE*, cap. VI, item 4)

No item 39 do **Cap. XVII - Predições do Evangelho** de *A Gênese*, Allan Kardec fez novas considerações a essa passagem:

“Qual deverá ser esse enviado? Dizendo: 'Pedirei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador', Jesus indica claramente que **esse Consolador não seria ele próprio**, pois, do contrário, teria dito: 'Voltarei para completar o que vos tenho ensinado'. Apenas acrescenta: *A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós*. Impossível esta sentença referir-se a uma individualidade encarnada, uma vez que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós;

compreendemo-la, porém, muito bem, com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. O *Consolador* é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o *Es-pírito de Verdade*.” (KARDEC, *A Gênese*)

Instruções dos Espíritos

Advento do Espírito de Verdade

O Cristo Consolador

- O jugo leve • Consolador prometido • *Instruções dos Espíritos:*
Advento do Espírito de Verdade

Nas **Instruções dos Espíritos** existem quatro mensagens (itens 5 a 8), ditadas no período de 1860 a 1863, assinadas pelo **Espírito de Verdade**.

Quem seria essa personalidade designada de Espírito de Verdade?

O codinome **a Verdade** (e variantes), é, por várias vezes, mencionado nas obras da Codificação, incluindo as mensagens onde consta como assinatura:

Obras da Codificação	Espírito da Verdade	Espírito de Verdade	Espírito Verdade	a Verdade	totais
Obras básicas (a)	01	25	--	--	26
Revista Espírita	01	38 (b)	--	01	40
Obras Póstumas	--	06	02	10	18
totais	02	69	02	11	84

(a) *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese e Viagem Espírita 1862*, todas de publicação da FEB.

(b) Duplicidades excluídas: RE 1862: 01 e RE 1867: 01.

Allan Kardec tece as seguintes considerações, a respeito de uma comunicação, cujo autor espiritual não se identificou:

“O Espírito [...] não está na verdade dizendo que os Espíritos Superiores se dizem simplesmente *Espíritos de Verdade*, [...]. **A qualificação de *Espírito de Verdade*, não pertence senão a um e pode ser considerado como nome próprio; ela é especificada no Evangelho. De resto, esse Espírito se comunica raramente, e somente em circunstâncias especiais;**

deve-se manter em guarda **contra aqueles que se apoderam indevidamente desse título:** são fáceis de se reconhecer, pela prolixidade e pela vulgaridade de sua linguagem.”
(Revista Espírita 1866)

Enfim, a quem esse nome poderia qualificar?

O Evangelho é a primeira fonte que recorreremos, porquanto Kardec disse que era um nome próprio que nele estaria especificado.

É significativo o fato de que no **Evangelho** a expressão **“Em verdade vos digo”** é dita por Jesus por **sessenta vezes** eliminadas as passagens em comum.

Podemos, ainda, enumerar mais estas duas outras passagens:

1ª) “E conhecereis a *verdade* e a *verdade* vos libertará.” (João 8,32)

Podemos, ainda, enumerar mais estas duas outras passagens:

1ª) *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”* (João 8,32)

2ª) *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.”*
(João 14,6)

Podemos, ainda, enumerar mais estas duas outras passagens:

1ª) “E conhecereis a **verdade** e a **verdade** vos libertará.” (João 8,32)

2ª) “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.” (João 14,6)

Dessa última dobrando, o seu início, temos:

*Eu sou o caminho. **Eu sou a Verdade.** Eu sou a vida.*

É certo que aqui já daria para se identificar quem pode ser denominado de **a Verdade.**

Agora, veremos o que, nas obras da Codificação, os Espíritos disseram a respeito do personagem Espírito de Verdade, pois todo cuidado é pouco, para que a nossa opinião pessoal não se sobreponha aos fatos.

Vejam os alguns trechos das falas dos espíritos, pela ordem: **Lacordaire, Chateaubriand, Erasto, Antonie e Hahnemann.**

Na comunicação de **Lacordaire**, dada em 1862 (Paris), temos a informação sobre a participação do Espírito de Verdade na Codificação Espírita:

“[...] uma multidão de Espíritos de todas as ordens, **sob a direção do Espírito de Verdade**, veio em todas as partes do mundo e em todos os povos, revelar as leis do mundo espiritual, das quais Jesus havia adiado o ensinamento, e lançar, pelo Espiritismo, os fundamentos da nova ordem social. [...]” *(Revista Espírita 1868)*

Chateaubriand (20 de janeiro de 1860):

“Sois guiados pelo verdadeiro Gênio do Cristianismo, eu vos disse; é porque o **próprio Cristo preside aos trabalhos** de toda natureza que estão em vias de cumprimento para abrir a era de renovação e de aperfeiçoamento que vos predizem os vossos guias espirituais. [...]” *(Revista Espírita 1860)*

De **Erasto** temos estas duas mensagens:

1ª (19/set./1861): “[...] o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que o **Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes; [...].”

2ª) (14/out./1861): “[...] nós que somos, **sob a direção do Espírito de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França**, [...] Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto o **Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós.”
(*Revista Espírita 1861*)

Erasto (Paris, 1863):

“[...] Caminhai, pois, em vosso caminho imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do **Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso.**” (*Revista Espírita 1868*)

Antoine (21 de novembro de 1861):

“[...] contar com a benevolência sincera e afetuosa do **Espírito de Verdade, o Filho de Deus**, o qual saberá, de maneira incomparável, inundar sua alma da felicidade [...].” (*Revista Espírita* 1862)

Ressaltamos as expressões: ***“nosso Mestre bem-amado”, “Mestre de nós todos”, “o Filho de Deus”, e “meu senhor e vosso”.***

A quem se poderia dar esses títulos, isolados ou conjuntamente, senão ao próprio Jesus?

Isso torna-se ainda bem mais claro ao compararmos a expressão “nosso Mestre bem-amado”, utilizada por Erasto, nestes dois momentos:

- em setembro de 1861, para designar o Espírito de Verdade;
- em abril de 1862, essa mesma expressão é atribuída a Cristo.

Hahnemann (janeiro de 1864):

“[...] cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que o **Espírito de Verdade, que dirige este globo,** conferirá quando for merecido.” (*Revista Espírita* 1864)

Hahnemann (janeiro de 1864):

“[...] cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que o **Espírito de Verdade, que dirige este globo,** conferirá quando for merecido.” *(Revista Espírita 1864)*

Quem se pode colocar como sendo o dirigente do nosso globo?



“A passagem de **Jesus** pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indeléveis; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. Ainda hoje, ele **preside os destinos do globo** em que viveu, amou, sofreu. **Governador espiritual** deste planeta, veio, com seu sacrifício, encarreirá-lo para a senda do bem, e **é sob a sua direção oculta** e com o seu apoio que se opera essa nova revelação, que [...] vem restabelecer sua doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos.” (LÉON DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*)

São José (17 de setembro de 1863):

“[...] Pregai a boa doutrina, a doutrina de **Jesus**, a que o próprio **Divino Mestre ensina em suas comunicações**, que não fazem senão repetir e confirmar a doutrina dos Evangelhos. [...]” *(Revista Espírita 1863)*

Em 11 de março de 1867, numa mensagem assinada “Um Espírito” em que fala sobre a regeneração da humanidade, lemos:

“[...] Coragem! O que foi predito pelo Cristo deve-se realizar. Nesses tempos de aspiração à verdade, a luz que ilumina todo homem vindo a este mundo, **brilha de novo sobre vós;** [...] ficai ligados a esta bandeira onde vós haveis escrito: Fora da caridade não há salvação, e depois esperai, **porque aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna, e ele disse: Bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome!**” (*Revista Espírita 1868*)

Muito importante é também buscarmos fontes **fora das obras da Codificação**, para que a identificação se torne algo bem consistente.

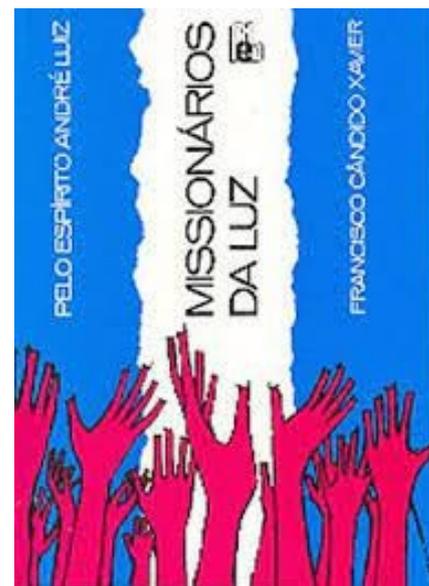
Será que encontraremos alguma coisa?

1ª) Na *Revista Espírita 1861*, destaca-se este trecho da carta do advogado Sr. Roustaing, de **Bordeaux**:

“Agradeço com alegria e humildade esses divinos mensageiros por terem vindo nos ensinar que **o Cristo está em missão sobre a Terra**, para a propagação e o sucesso do **Espiritismo**, essa terceira explosão da bondade divina, para cumprir esta palavra final do Evangelho: *‘Unum ovile et unus pastor’*, por terem vindo nos dizer: ‘Não temais nada!’

O Cristo (chamado por eles Espírito de Verdade), a Verdade é o primeiro e o mais santo missionário das ideias espíritas'. Estas palavras me tocaram vivamente, e me perguntava: 'Mas onde está, pois, o Cristo em Missão na Terra?' A Verdade comanda, segundo a expressão do Espírito de Marius, bispo das primeiras idades da Igreja, essa falange de Espíritos enviados por Deus em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo." *(Revista Espírita 1861)*

2ª) Em o livro *Missionários da Luz*, encontramos esta explicação de Alexandre a André Luiz:



“[...] o próprio Jesus nos afirma: ‘eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!’ Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?**”

Espíritos que aparecem na Codificação:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. (MARCON, *Os Expoentes da Codificação Espírita*)

==> Época de Jesus **==> Nomes mais conhecidos**

Quem, a não ser Jesus, teria condições evolutivas para coordenar todos esses espíritos?

Reunião de fev/1862 na SPEE - Sociedade Parisiense de Estudos Espírita - França



E para confirmarmos o que se tem a respeito da identificação do Espírito de Verdade, vejamos estas pistas deixadas por Allan Kardec.

Analisemos, em *O Livro dos Médiuns*, a comunicação IX, inserida no capítulo XXXI, intitulado “Dissertações Espíritas”, da qual destacamos os seguintes trechos:

“Venho eu, vosso **Salvador** e vosso juiz; **venho, como outrora**, aos filhos transviados de Israel; venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como **outrora a minha palavra**, tem que lembrar aos materialistas [...].

Mas, ingratos, os homens se desviaram do caminho reto e largo que conduz ao **reino de meu Pai** e se perderam nas ásperas veredas da impiedade. [...].

[...] **Só muito raramente me comunico**. Meus amigos, os que hão assistido à minha vida e à minha morte são os intérpretes divinos das **vontades de meu Pai**.

[...] **Estou infinitamente tocado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza**, para deixar de estender mão protetora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro. [...].” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI, item IX)

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Allan Kardec coloca; vejamos:

“Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris,

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Allan Kardec coloca; vejamos:

“Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, está assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade, e porque, muito frequentemente, dele se abusou nas comunicações evidentemente apócrifas;

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Allan Kardec coloca; vejamos:

“Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, está assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade, e porque, muito frequentemente, dele se abusou nas comunicações evidentemente apócrifas; **esse nome é o de Jesus de Nazaré**. Não duvidamos, de nenhum modo, que não possa se manifestar; mas se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem senão em circunstâncias excepcionais, a razão nos proíbe crer que o **Espírito puro por excelência** responda ao apelo de qualquer um; [...].

Por essas considerações, é que **sempre nos abstivemos de publicar algo que levasse esse nome;** e cremos que não se poderia ser mais circunspecto nas publicações desse gênero, que não tem autenticidade senão pelo amor-próprio, e cujo **menor inconveniente é o de fornecer armas aos adversários do Espiritismo.**

[...] quanto mais os Espíritos são elevados na hierarquia, mais seu nome deve ser acolhido com desconfiança; [...] Na comunicação acima, não constatamos senão uma coisa; que é a superioridade incontestável da linguagem e dos pensamentos, **deixando a cada um o cuidado de julgar se aquele cujo nome leva não a desmentiria.**" (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, IDE)

Quando da publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec coloca essa mesma mensagem no Capítulo VI – O Cristo Consolador, item 5, como tendo sido **assinada pelo Espírito de Verdade** e como ocorrida em Paris, ano de 1860, ou seja, bem no início do Espiritismo.

Em *O Livro dos Médiuns*, no cap. XXXI, ao tratar das Comunicações Apócrifas, Kardec apresenta duas comunicações assinadas por Jesus, às quais, em nota, diz o seguinte:

“Indubitavelmente, nada há de mau nestas duas comunicações; porém, **teve o Cristo alguma vez essa linguagem pretensiosa, enfática e empolada? Faça-se a sua comparação com a que citamos acima, firmada pelo mesmo nome, e ver-se-á de que lado está o cunho da autenticidade.**”

Em *O Livro dos Médiuns*, 1ª Parte, cap. VI – Sistema, quando, no item 49, Allan Kardec fala a respeito do Sistema unispírita ou monoespírita, diz o seguinte:

“Quando se lhes objeta com os fatos de identidade que atestam a presença de parentes, amigos ou conhecidos, pelas manifestações escritas, visuais ou outras, respondem que é sempre o mesmo Espírito, o diabo segundo uns, o **Cristo** segundo outros, que toma todas as formas;

“Quando se lhes objeta com os fatos de identidade que atestam a presença de parentes, amigos ou conhecidos, pelas manifestações escritas, visuais ou outras, respondem que é sempre o mesmo Espírito, o diabo segundo uns, o **Cristo** segundo outros, que toma todas as formas; [...] **com qual objetivo o Espírito de Verdade viria nos enganar,** apresentando-se sob falsas aparências, iludir uma pobre mãe, fazendo-a crer, mentirosamente, que ele é o seu filho por quem chora. A razão se recusa a admitir que o Espírito Santo, entre todos, se rebaixe para executar uma semelhante comédia. [...]” (LM, FEB)

Comparemos estas falas de Allan Kardec, ocorridas em dois momentos diferentes:

“[...] o Espiritismo [...] Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, **obra do Cristo, que preside**, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o reino de Deus na Terra.” (*ESE*, publicado em [abril/1864](#))

“[...] o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo com respeito ao Consolador anunciado. Ora, **como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração**, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador.” (*A Gênese*, publicada em [jan/1868](#))

Comparemos estas falas de Allan Kardec, ocorridas em dois momentos diferentes:

“[...] o Espiritismo [...] Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, **obra do Cristo, que preside**, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o reino de Deus na Terra.” (ESE, publicado em [abril/1864](#))

“[...] o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo com respeito ao Consolador anunciado. Ora, **como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração**, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador.” (A Gênese, publicada em [jan/1868](#))

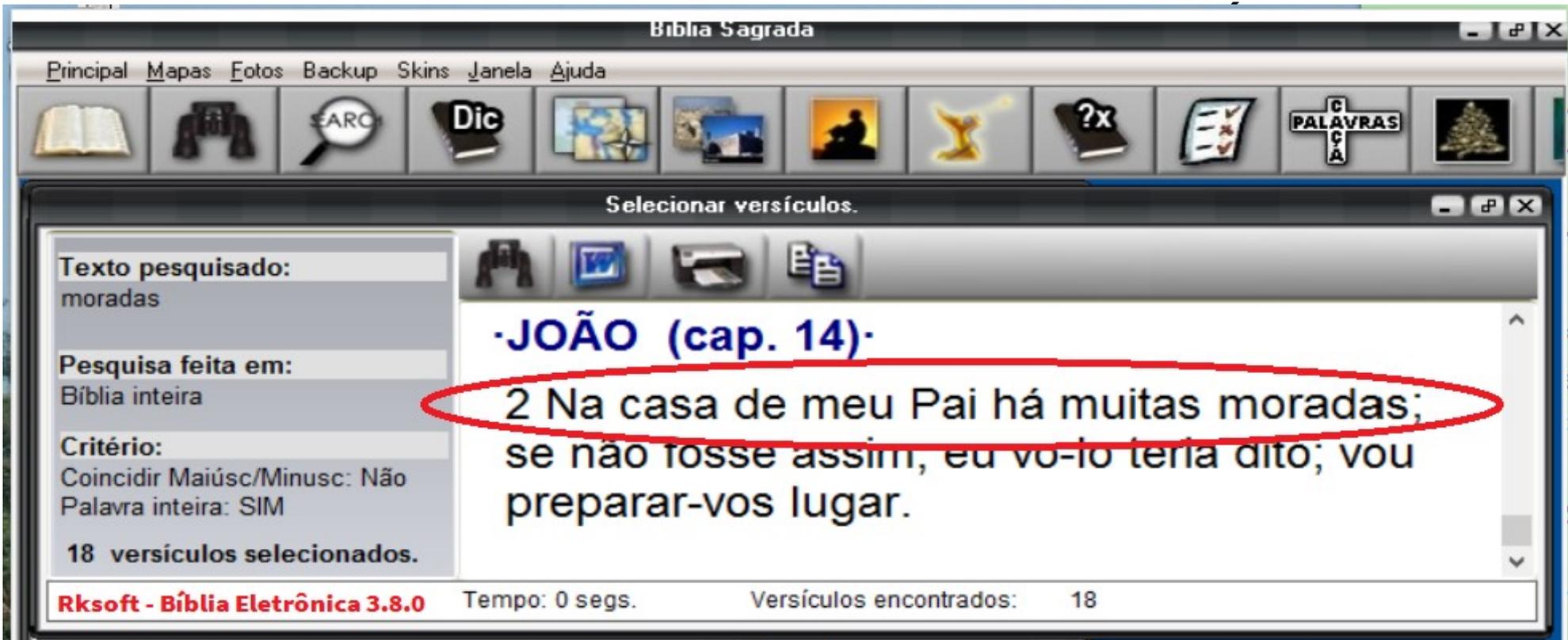
Por fim, resta-nos uma última pergunta:
O Espírito de Verdade teria, porventura,
ele próprio nos deixado alguma pista?

Por fim, resta-nos uma última pergunta:
O Espírito de Verdade teria, porventura,
ele próprio nos deixado alguma pista?

Vejam uma comunicação assinada pelo
Espírito de Verdade a propósito de *A Imita-
ção do Evangelho*, dada em Bordeaux, em
maio de 1864:

“Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade.** Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...].

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las.” *(Revista Espírita 1864)*



Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las.” (*Revista Espírita* 1864)

No capítulo VI - O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, subtítulo Advento do Espírito de Verdade, existem, como já dito, nas “Instruções dos Espíritos”, quatro mensagens assinadas por **Espírito de Verdade**. Vejamos o que se pode realçar em três delas (itens 5, 6 e 7):

“**5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel,** trazer a verdade e dissipar as trevas. [...].

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz **ao reino de meu Pai** e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; [...].

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. [...].

Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento, instrui-vos, este o segundo. [...].” (ESE)

“**6. Venho instruir e consolar os pobres deserdados.** Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, **porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras;** mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.

[...] o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; **vossas almas,** porém, não estão esquecidas; e **eu, o jardineiro divino, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no reino de nos_o Pai [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. [...] Estou convosco e **meu apóstolo vos instrui.** [...].” (ESE)

“6. Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua região

“Jesus lhe diz: 'Mulher, por que choras? A quem procuras?' Pensando ser ele o **jardineiro**, ela lhe diz: 'Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!'. (Jo 20,15)

... tipos o pão terrestre, **vossas almas**, porém, não estão esquecidas; e **eu, o jardineiro divino, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no reino de nos_sso Pai [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. [...] Estou convosco e **meu apóstolo vos instrui**. [...].” (ESE)

“7. Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. [...]” (KARDEC, *ESE*)

Não há como não relacioná-las à Jesus, tão evidente fica o estilo de linguagem que lhe é próprio. Julgamos fora de propósito que Kardec tenha se enganado ou que nos deixaria ver uma coisa onde ela não está. Portanto, não temos outra alternativa senão aceitá-las como sendo mesmo de Jesus, uma vez que a primeira delas, conforme dito, em *O Livro dos Médiuns* leva esta assinatura.

Depois de tudo isso que já vimos, temos ainda mais uma pergunta a fazer:

Qual foi a relação do Espírito de Verdade para com Kardec?

Em agosto/setembro de 1863, Kardec recebe mais mensagens, das quais destacamos:

“[...] Acaba a tua obra e conta com a proteção do **teu guia, guia de todos nós**, e com o auxílio devotado dos Espíritos que te são mais fiéis [...].

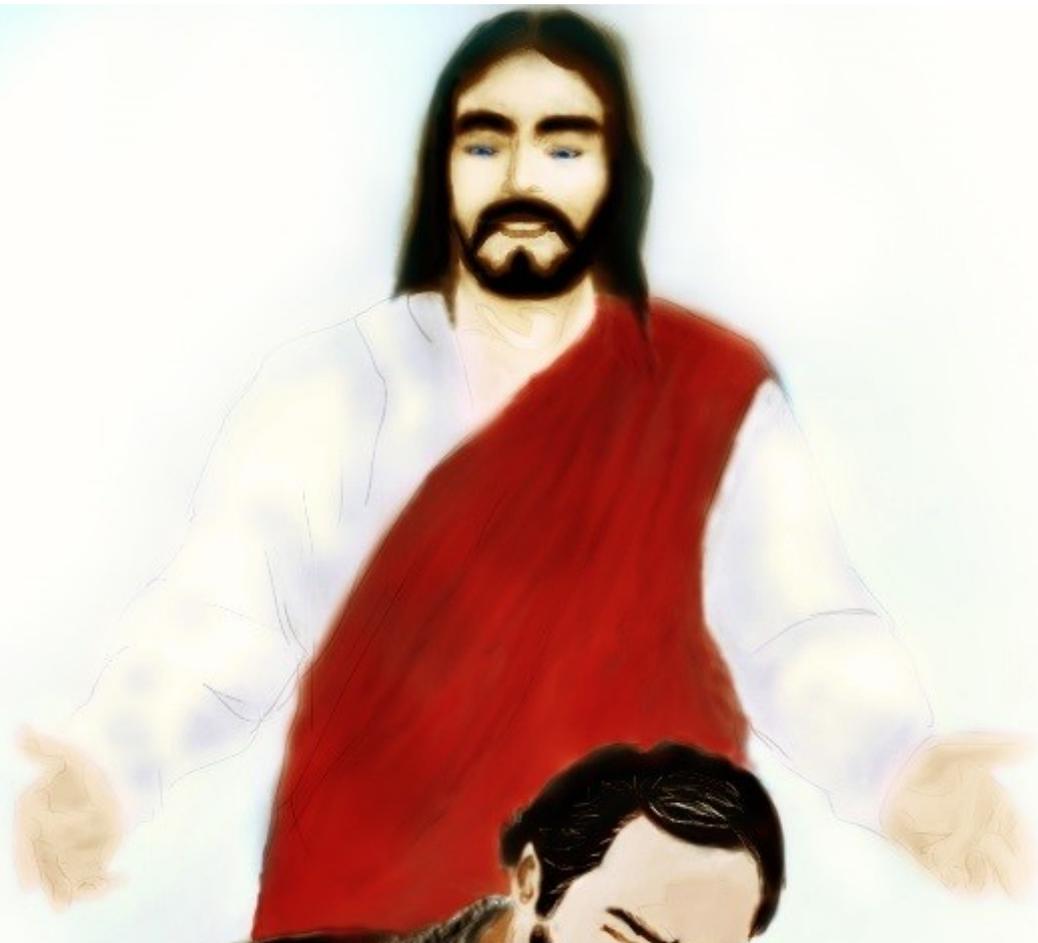
[...] Conta conosco e **conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo muito particular.**” (*Obras Póstumas*)

“[...] Nossa **ação**, sobretudo a do **Espírito de Verdade, é constante ao teu redor**, e tal que não podes recusá-la. [...] Com essa obra, o edifício começa a se livrar de seus alicerces, e já se pode entrever a sua cúpula se desenhar no horizonte.” (*Obras Póstumas*)

Kardec reconhecia o Espírito de Verdade como seu guia espiritual, conforme se pode ver em seus escritos publicados na *Revista Espírita*:

“Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, **o meu guia espiritual: o Espírito de Verdade.**” (*Revista Espírita* 1861)

Diante disso tudo só podemos concluir que...



CA

Estranham algumas pessoas essa afirmativa de Kardec de que o Espírito de Verdade era seu guia espiritual; porém, a darmos crédito ao que Emmanuel afirma sobre o Codificador, essa possibilidade é bem real. Vejamos:

“Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo.” (EMMANUEL, XAVIER, *O Consolador*)

“Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito por Deus para instrução do homem desde o presente;** são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudai toda esta Doutrina: é um conselho que vos dou.” *(Revista Espírita 1862)*

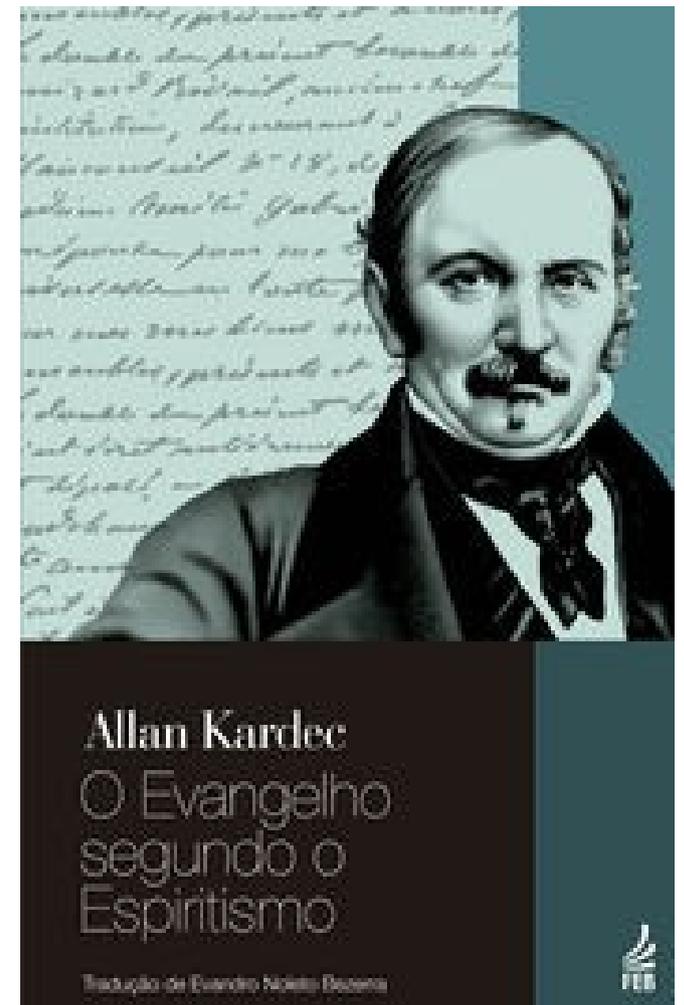
Em agosto de 1863, foi dito a Kardec:

“[...] Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.

Entretanto, amigo, se a tua coragem ainda não desfaleceu sob a tarefa tão pesada que aceitaste, fica sabendo bem que fostes feliz até ao presente, mas que é chegada a hora das dificuldades. [...] Tenho, porém, fé em ti, como tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas. Coragem, pois, e que a tua obra se complete. Conta conosco e conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo tão particular.” (*Obras Póstumas*)

Em *O ESE*, Cap. VI – O Cristo Consolador, **Instruções dos Espíritos**, Advento do Espírito de Verdade, lemos numa delas:

“**Em verdade vos digo**: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem- amados meus. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da pro- vação humana. [...] Estou con- vosco e **meu apóstolo vos instrui**. [...]. (*O Espírito de Verdade* - Paris, 1861).” (*ESE*)



Para corroborar o que estamos afirmando, citamos estes renomados escritores espíritas, que têm a mesma opinião que a nossa:

- Hermínio de Miranda
- Sérgio F. Aleixo
- Lamartine Palhano Jr.
- León Denis

De Léon Denis, que se considera como um dos principais seguidores de Kardec e difusor da Doutrina Espírita, citamos:

Concluimos que **o Espírito de Verdade é realmente Jesus**, pelos seguintes motivos apresentados ao longo deste estudo:

- a) informação dos Espíritos;
- b) pela fala de Kardec;
- c) pela opinião de outros autores espíritas;
- e) pelo Evangelho; e
- f) pela comunicação do Espírito de Verdade.

Então, eis o homem...



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus Editora, 2002.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- Fundação Allan Kardec. Roteiro Sitematizado para estudo do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Catanduva, SP: Boa Nova, 2005.
- KARDEC, A. *A Gênese*, Araras-SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 2004.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB, 2007c.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, São Paulo: Petit, 2000.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Araras, SP: IDE, 1993a.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*, Rio de Janeiro: FEB, 2006
- KARDEC, A. *Revista Espírita*. Araras-SP: IDE, vol. I a XI, diversas edições.
- MARCON, M. H. (org) *Os expoentes da codificação espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Imagens

Imagem capa:

https://viagemegastronomia.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/12/2716_2AB91860B3143C9D.jpg?resize=2048,1285

Jesus: <https://i.pinimg.com/564x/2d/f5/ba/2df5ba79fa433a918ce005285dc180cf.jpg>

Jesus e a Terra:

<https://i.pinimg.com/564x/6e/8d/aa/6e8daa4248942122512b94e5a063f997.jpg>

Reunião Soc. Paris: <https://www.luzespirita.org.br/enciclopedia/img/SPEE.jpg>

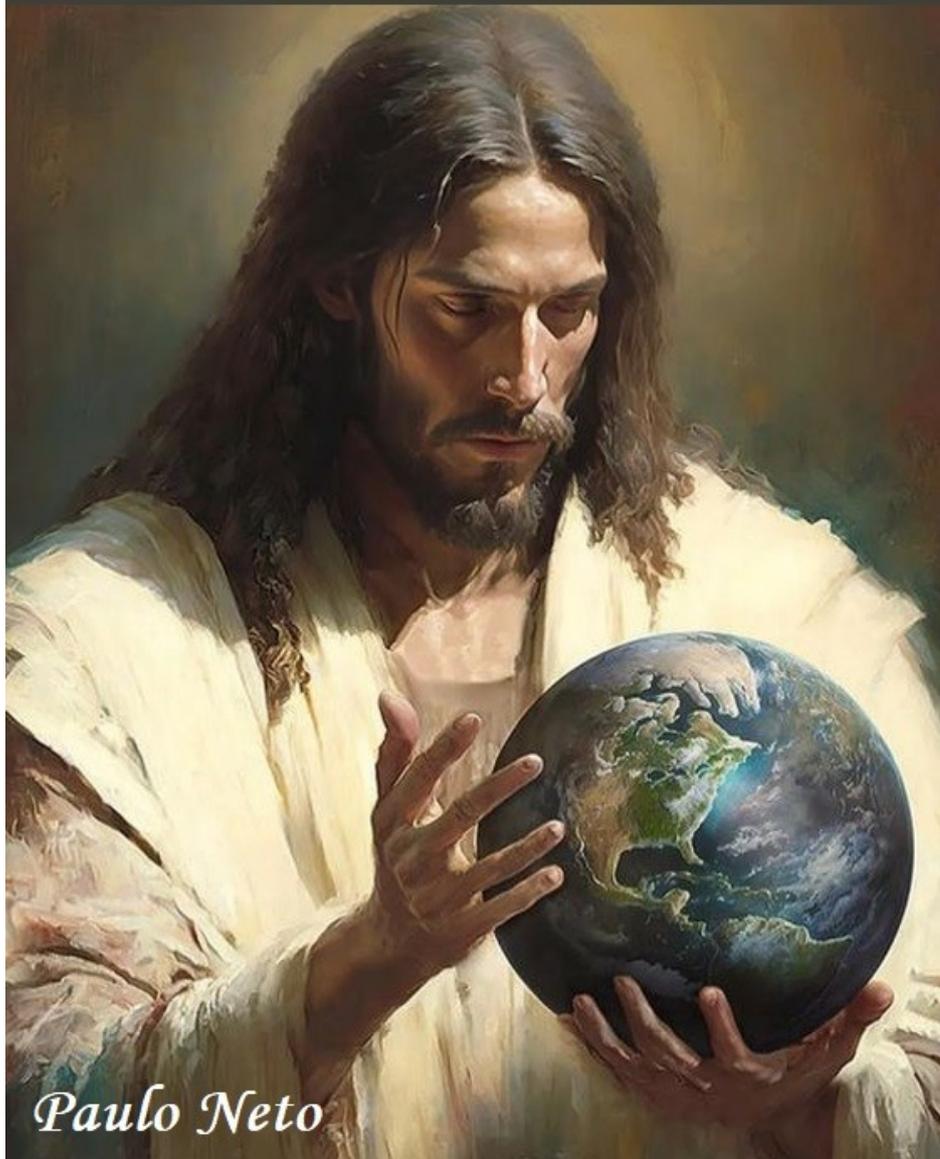
Allan Kardec e seu guia: Ana Luísa Barroso da Silva Neto

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com

Versão 5

Jesus é o Espírito de Verdade
e o Governador da Terra?



Paulo Neto

www.paulosnetos.net



E-BOOKS

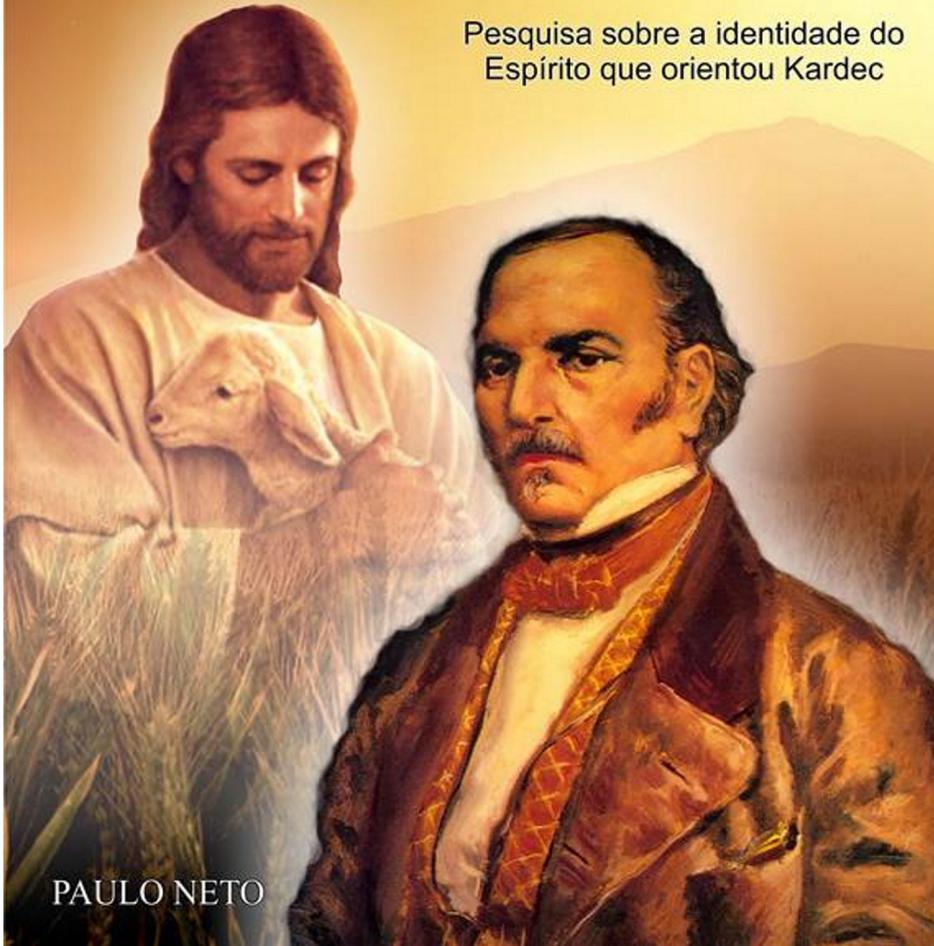
+Detalhes



ESPÍRITO

de verdade
quem seria Ele?

Pesquisa sobre a identidade do
Espírito que orientou Kardec



PAULO NETO

www.paulosnetos.net



E-BOOKS

+Detalhes